

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NOS FINANCIAMENTOS DO BANCO MUNDIAL

---

Maria Beatriz C. de C. Meirelles de Araújo Dias  
No. de matrícula 9624027-7

Orientador: Fernando Andrés Blanco Cossio

Junho de 2000

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NOS FINANCIAMENTOS DO BANCO MUNDIAL

---

Maria Beatriz C. de C. Meirelles de Araújo Dias  
No. de matrícula 9624027-7

Orientador: Fernando Andrés Blanco Cossio

Junho de 2000

“Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor”

“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor”

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer a Deus, que pelo fato de iluminar o meu caminho a cada dia que passa aumenta mais a minha fé.

A minha família que me viu estudando tanto e sempre me apoiou dando os melhores conselhos e incentivos.

Ao meu grande companheiro Felipe Bueno que me dá tanta força e inspiração.

As minhas queridas amigas da faculdade.

Ao Professor Fernando Blanco, por todo o auxílio durante a realização desta monografia.

## **ÍNDICE**

Índice das Tabelas e dos Gráficos.....	
<b>I.</b> Introdução.....	
<b>II.</b> O Banco Mundial e a Importância de Sua Existência.....	
II.1. Histórico e Estrutura do Banco Mundial	
II.2. Motivações para a Cooperação Econômica Internacional	
II.3. Discussão Teórica	
<b>III.</b> O Banco Mundial no Brasil	
<b>IV.</b> Conclusão.....	
<b>V.</b> Bibliografia.....	

## **ÍNDICE DAS TABELAS E DOS GRÁFICOS**

**Tabela IA** – Os 170 Países Membros do Banco Mundial e o Total de Empréstimos Acumulados Recebidos até 1999

**Tabela I** – Os 20 Países que Possuem Maior Participação no Total de Projetos já Financiados pelo BIRD até 1999

**Gráfico I** – Participação Percentual dos Países Mais Beneficiados no Total de Empréstimos Acumulados

**Gráfico II** – Participação Percentual de Cada Região no Total de Empréstimos Acumulados do Banco Mundial

**Tabela II** - Regiões e Principais Setores dos Empréstimos Acumulados do BIRD e AID até 30 de Junho de 1999

**Tabela III** – Distribuição Setorial dos Empréstimos Acumulados do Banco Mundial

**Tabela IV** – Total de Empréstimos Concedidos pelo Banco Mundial ao Brasil de 1949-2000

**Tabela V** – Participação de cada Setor e Década nos Empréstimos do Banco Mundial ao Brasil desde 1949 até 2000

## **I. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo mostrar a evolução da participação do Brasil nos empréstimos concedidos pelo Banco Mundial, organismo multilateral financeiro, desde a década de 1950 até o presente.

Hoje em dia muitos países em desenvolvimento recebem empréstimos oficiais de agências internacionais como o Fundo Monetário Internacional , Banco Mundial e também de governos de outros países.

Esta monografia está dividida em três partes, além desta seção introdutória. Na primeira parte discute-se a importância de um organismo internacional de financiamento para países em desenvolvimento caracterizados pela escassez de poupança interna, e em particular o Banco Mundial. Esta parte contém uma seção que descreve a evolução histórica do Banco Mundial como instituição, os seus principais objetivos, assim como a distribuição regional e setorial dos empréstimos por ele já concedidos.

A segunda parte está dividida em duas seções. Na primeira analisa-se a história do Banco no Brasil desde o primeiro empréstimo concedido até os tempos atuais. Enquanto que a segunda seção explica a distribuição anual e setorial dos empréstimos realizados ao Brasil assim como a relevância do Banco Mundial ao financiamento externo do país.

Finalmente, na terceira seção são apresentadas as principais conclusões da análise realizada nas seções anteriores, procurando enfatizar a posição de destaque que o Brasil ocupa no Banco Mundial.



## **II. O BANCO MUNDIAL E A IMPORTÂNCIA DE SUA EXISTÊNCIA**

### **II.1. HISTÓRICO E ESTRUTURA DO BANCO MUNDIAL**

Em julho de 1944, representantes de 44 países encontraram-se em Bretton Woods, New Hampshire, para analisarem a a estruturação de um sistema monetário internacional face as novas condições econômicas derivadas do fracasso do sistema conhecido como o Padrão Ouro que vigorava desde 1921 e das necessidades de reconstrução dos países europeus envolvidos na Segunda Guerra Mundial.

Desta forma, tais representantes estabeleceram o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial como sendo os braços institucionais que regulariam as relações econômicas internacionais no novo sistema monetário. O sistema formulado pelo acordo de Bretton Woods estabelecia taxas de câmbio fixas em relação ao dólar norte-americano e um preço, em dólares, do ouro invariável. Os países que se tornassem membros deveriam manter suas reservas internacionais oficiais em grande parte na forma de ativos em ouro ou dólares, tendo o direito de vender dólares para o Federal Reserve em troca de ouro.

Os Artigos de Acordo do FMI e do Banco Mundial buscavam evitar a repetição de eventos como guerras, desintegração econômica , instabilidade financeira e de níveis de preços, através de flexibilidade e disciplina. O FMI estaria encarregado do controle da política macroeconômica dos países membros , enquanto que as metas do Banco Mundial baseiavam-se em auxiliar a reconstrução de países europeus arrasados e fornecer financiamentos para países em desenvolvimento para ajudar a modernização de suas economias.

O Grupo Banco Mundial é composto de cinco instituições afiliadas: o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) a Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), a Corporação Financeira Internacional (IFC), o Organismo Multilateral de Garantia de Investimentos (AMGI), e o Centro Internacional para Acerto de Divergências relativas a Investimentos (CIADI).

O BIRD oferece empréstimos e assistência ao desenvolvimento de países de média renda e aos países potenciais mais pobres. O poder de voto está associado a força econômica relativa de cada país membro. A AID possui um papel fundamental apoiando o Banco na sua missão de redução da pobreza no mundo. A assistência dada pela AID tem como alvo os países mais pobres do mundo, aos quais são oferecidos empréstimos sem juros e outros serviços. Esta depende bastante das contribuições feitas pelos países membros mais ricos.

O IFC, por outro lado, promove o crescimento nos países em desenvolvimento através do financiamento de investimentos no setor privado e fornecendo assistência técnica aos governos e às empresas. O IFC torna-se parceiro de investidores privados através do fornecimento de empréstimo ou através de sua participação acionária no investimento.

O AMGI incentiva o investimento externo em países em desenvolvimento através de uma garantia contra perdas causadas por riscos não comerciais dada aos investidores estrangeiros. Este também oferece assistência técnica aos países que buscam oportunidades de investimento. E por último temos o CIADI, que como o próprio nome diz, promove o acerto - por conciliação ou arbitragem - de divergências relativas investimentos.

Na atualidade, o Banco Mundial é a maior fonte de assistência ao desenvolvimento do mundo, oferecendo aproximadamente US\$ 30 bilhões em empréstimos anuais aos países que são seus clientes. O Banco usa os seus recursos financeiros para ajudar individualmente cada país em desenvolvimento a atingir um crescimento sustentável.

O seu maior objetivo visa ajudar os países mais pobres, enfatizando o investimento nas seguintes áreas: (i) saúde e educação, (ii) meio ambiente, (iii) desenvolvimento do setor privado, (iv) apoio a programas de reforma e modernização do Estado.

O Banco Mundial obtém recursos para os seus programas de desenvolvimento através do mercado de capitais mundial, e no caso do IDA, através de contribuições de alguns governos.

O ente mais importante do Grupo é o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que possui uma participação relativa de aproximadamente 75% dos empréstimos feitos Banco Mundial, obtém a maior parte do seu dinheiro nos mercados financeiros. Desde o ponto de vista financeiro, O BIRD é uma das instituições mundiais mais conservadoras e cautelosas, esta vende títulos avaliados como sendo do tipo AAA para fundos de pensão, companhias de seguro, corporações, outros bancos e até indivíduos. Os empréstimos feitos pelo BIRD devem ser pagos entre 15 e 20 anos, mas deve-se lembrar que há também um prazo de carência de 3 a 5 anos até que o pagamento tome início.

Aproximadamente 5% dos fundos do BIRD são pagos pelos países quando entram como membros do Banco. Os governos compram participações, cujo número é baseado no

poder econômico relativo, mas pagam apenas uma porção pequena do valor das ações. Se o Banco sofrer qualquer problema financeiro ele usará essa parte não paga. Essa garantia no entanto só pode ser usada para pagar quem possui títulos do Banco e não para cobrir custos administrativos ou fazer empréstimos. As regras do BIRD requerem que os empréstimos não excedam o total de capital e reservas.

## **II.2. MOTIVAÇÕES PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA INTERNACIONAL**

Desde o estabelecimento do sistema Bretton Woods até os tempos atuais as políticas de ajuda e desenvolvimento têm sido tema de grandes discussões. Na realidade, os objetivos destas políticas variaram muito, dependendo dos elos históricos, comerciais e políticos entre países. No entanto, esses objetivos podem ser resumidos em três tópicos complexos: (i) considerações políticas (ii) preocupações com pobreza, justiça social e desenvolvimento humano (iii) a existência de interesses mútuos.

As considerações políticas estavam diretamente relacionadas com a divisão bipolar do mundo, quando o mundo capitalista ocidental buscava impedir o avanço do comunismo na Europa (daí o programa de Reconstrução e o Plano Marshall) e fazer alianças com países de terceiro mundo que, devido a suas difíceis situações sócio-econômicas poderiam ser facilmente absorvidos pelo Bloco Oriental. Desta forma, países aliados recebiam ajudas substanciais que dependiam de sua importância estratégica (localização geográfica e razões comerciais) que garantia a este um tratamento especial quanto as políticas de desenvolvimento.

Com o fim das guerras e principalmente da Guerra Fria, este tipo de motivação começou a desaparecer. No entanto as ramificações de poderes políticos e promoção de influência econômica permanecem sendo fortes fatores na escolha das políticas de desenvolvimento.

Tradicionalmente, a preocupação com a justiça social e a redução da pobreza tem sido a motivação mais importante das políticas de ajuda e desenvolvimento dos países

industriais. Na grande parte dos casos este objetivo ocorre por ser uma extensão das políticas domésticas dos países em desenvolvimento que visam uma melhoria do bem estar social através da saúde pública, previdência social e programas de redistribuição. Na prática, as políticas de assistência aos pobres do próprio país como do exterior foram influenciadas nas democracias industriais pelo altruísmo e respeito por valores como a justiça e igualdade.

Finalmente, a existência de interesses mútuos é outra grande motivação para as políticas de ajuda e desenvolvimento dos países industriais, que de certa forma, pode ser considerada uma extensão das considerações políticas discutidas anteriormente. Uma vez que um país é aceito como um aliado então este deve tornar-se mais forte economicamente e comercialmente falando para que no caso de algum imprevisto e necessidade de manobra este seja o mais útil possível. Como mencionado anteriormente, com o fim das guerras esta estratégia perdeu o estímulo. A mutualidade de interesses entre países é muito importante para que a ajuda e a assistência ao desenvolvimento ocorra. A expansão do mercado de um país em desenvolvimento pode aumentar as suas exportações e gerar um crescimento para aquela economia.

Os parágrafos descritos anteriormente servem para se compreender o papel do Banco Mundial para o desenvolvimento econômico. Não há dúvida, que não apenas o Banco como também o conjunto de mecanismos e instituições criadas sob o Sistema de Bretton Woods, tinham como um dos seus principais objetivos a defesa e a consolidação do Bloco Ocidental capitalista. Proteger os países de freqüentes crises econômicas que caracterizaram o período anterior e promover o desenvolvimento sócio-econômico em

países pobres eram duas das tarefas estabelecidas para o FMI e Banco Mundial, respectivamente.

Com relação à mutualidade de interesses, deve se reconhecer os problemas de condicionalidade gerados pela cooperação internacional. Uma vez que os objetivos das políticas de ajuda e desenvolvimento são lançados, a implementação efetiva depende fortemente da estrutura destes e da forma como são aplicados no país. Os elementos desta estrutura devem ser flexíveis e variados para acomodar bem as diferenças entre países. A relação entre o país receptor do empréstimo e o doador, a história entre eles e as expectativas futuras foram fatores que nortearam as políticas estrutura de ajuda internacional.

Em particular, o fator mais importante para tal estrutura era e continua sendo a condicionalidade, entendida como um compromisso crível feito pelos países beneficiados favorecendo reformas econômicas, políticas de ajuste estrutural, equilíbrio e crescimento macroeconômico. Sem dúvida, a credibilidade do compromisso envolve algum grau de controle e interferência nas políticas internas, no sentido que, os países beneficiados devem receber uma assistência que dependa do cumprimento do seu compromisso para com o país ou organismo doador.

Existem três aspectos importantes, que envolvem condicionalidade. Em primeiro lugar as condicionalidades devem estar sempre associadas a alguma forma de controle do cumprimento das metas, e não ao real alcance destas. Segundo, as condicionalidades não deveriam ser usadas como uma medida para a assistência ao desenvolvimento. Condicionalidades mais rígidas não necessariamente significam maior eficiência no uso de

assistência, portanto a quantidade de ajuda dada a qualquer país não pode deve depender do grau de severidade das condicionalidades que o país está disposto a aturar. Na verdade a eficiência da ajuda depende de fatores como as condições econômicas do país que recebe assistência, o seu nível de desenvolvimento de sua infra-estrutura social e industrial, e os pesos atribuídos aos diferentes objetivos. O terceiro aspecto importante nos diz que a condicionalidade envolve ações recíprocas, isto é, os prospectos de obediência dos compromettimentos políticos de um país em desenvolvimento melhorariam muito se este fosse assegurado de toda a assistência necessária para a implementação dos programas de reforma.

Nesse sentido, as políticas de financiamento do Banco Mundial permanecem guiadas pelo estabelecimento de compromissos a serem cumpridos pelos países membros.



### **I. 3. FUNÇÕES E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS**

Os fatores determinantes das estratégias de desenvolvimento que guiaram a política de financiamento do Banco Mundial, têm sido, em geral, associados à dinâmica das relações econômicas e financeiras internacionais. Assim, as necessidades de Reconstrução da Europa, as políticas de desenvolvimento dos países atrasados e na atualidade as conseqüências da globalização foram gerando novas funções ao Banco Mundial, fazendo com que fossem crescentemente ampliados os limites de sua atuação, especialmente, em países subdesenvolvidos.

No decorrer de sua experiência histórica, enquanto organismo multilateral de apoio à reconstrução e ao desenvolvimento econômico, o Banco Mundial defrontou-se com alterações na ordem de prioridades estabelecidas. A evolução do desempenho do Banco envolve cinco etapas distintas, freqüentemente associadas a modificações no foco das estratégias de desenvolvimento adotadas .

A primeira fase vai do imediato pós guerra até fins da década de 50 e nesta época a atuação do Banco concentra-se, basicamente, na reconstrução das economias européias, como instrumento complementar ao Fundo Monetário Internacional (FMI) no sistema financeiro de Bretton Woods. A mudança do apoio à reconstrução dos países desenvolvidos, no pós-guerra, para a concentração dos empréstimos nos países subdesenvolvidos pode ter sido conseqüência das pressões exercidas por esses últimos perante o crescimento da participação como membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Tal passagem expressa a necessidade de reordenação dos

empréstimos, em função da emergente recuperação econômica do Japão e dos países europeus.

A segunda fase abrange o período referente à década de 60, quando as experiências do BIRD, no campo da recuperação e reconstrução das economias desenvolvidas, cederam lugar às ações de promoção do crescimento econômico dos países subdesenvolvidos. O financiamento de projetos de investimento em infra-estrutura econômica foi reforçado, dando destaque aos setores de energia e transportes.

Como forma de comprovar o que foi dito acima, que o Banco Mundial passou a se preocupar mais com os países subdesenvolvidos do que com as economias já desenvolvidas, a Tabela I, apresentada a seguir, mostra que os 20 países que mais tiveram projetos aprovados pelo Banco são grandes economias do terceiro mundo. A Índia é o país que recebeu mais ajuda do Banco Mundial até 1999, através do financiamento de 401 projetos, o que representa aproximadamente US\$52 bilhões. A China ocupa o segundo lugar de país mais beneficiado, ou seja, esta possui uma participação relativa de 7,3 % do total já fornecido pelo Banco até 1999. O México já recebeu aproximadamente US\$ 30 bilhões para o financiamento de projetos, e isso faz com que este país seja o terceiro maior beneficiário dos empréstimos aprovados pelo Banco Mundial. O Brasil, com seus 249 projetos aprovados pelo Banco apresentou uma participação relativa de 6% sobre o total de empréstimos já concedidos. A fim de visualizarmos melhor a participação relativa destes países, apresenta-se a seguir o Gráfico I. Este gráfico mostra os 15 países com maior significância no total de empréstimos acumulados aprovados pelo Banco Mundial, e que juntos representam mais da metade dos financiamentos cedidos pelo Banco aos 170 países membros. Isto significa dizer que os 155 países restantes que já receberam algum

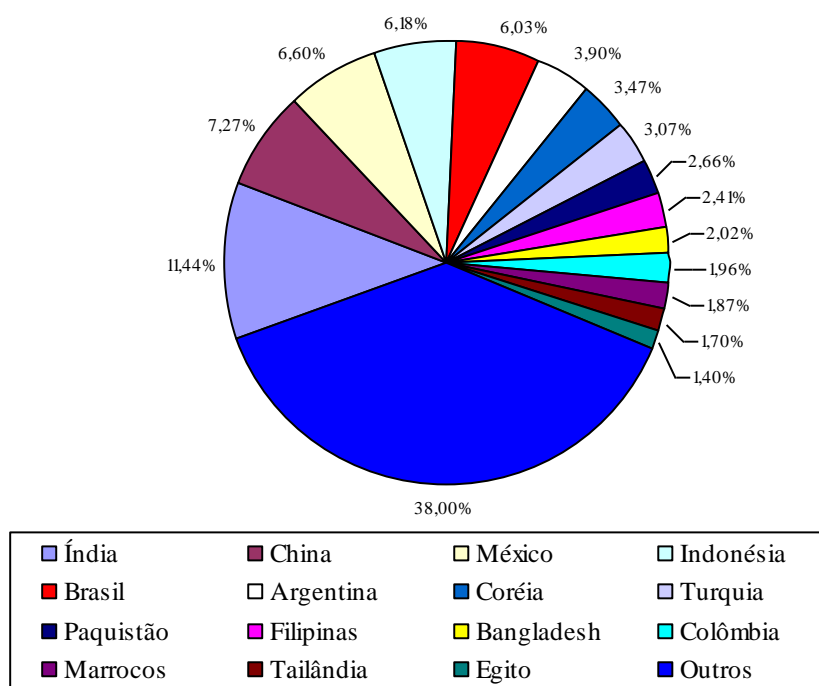
empréstimo do Banco representam aproximadamente 32% do total. Para maiores detalhes sobre a participação relativa de cada um dos 170 países membros do Banco Mundial no total de empréstimos aprovados, apresenta-se no anexo a Tabela IA.

**Tabela I**

**Países com mais de 100 Projetos Financiados até 30 de Junho de 1999**

	<b>País</b>	<b>Número de Projetos</b>	<b>Quantidade em US\$ Milhões</b>	<b>Participação Relativa</b>
<b>1.</b>	Índia	401	51.989,4	11,44%
<b>2.</b>	Indonésia	288	28.111,1	6,18%
<b>3.</b>	Brasil	249	27.412,9	6,03%
<b>4.</b>	China	219	33.053,0	7,27%
<b>5.</b>	Paquistão	191	12.082,3	2,66%
<b>6.</b>	México	169	30.009,6	6,60%
<b>7.</b>	Bangladesh	161	9.186,9	2,02%
<b>8.</b>	Filipinas	155	10.960,6	2,41%
<b>9.</b>	Colômbia	152	8.910,1	1,96%
<b>10.</b>	Turquia	135	13.949,0	3,07%
<b>11.</b>	Marrocos	126	8.486,1	1,87%
<b>12.</b>	Tailândia	123	7.704,2	1,70%
<b>13.</b>	Coréia	120	15.757,8	3,47%
<b>14.</b>	Quênia	119	4.070,8	0,90%
<b>15.</b>	Tunísia	114	4.498,3	0,99%
<b>16.</b>	Iémen	114	1.630,9	0,36%
<b>17.</b>	Tanzânia	109	3.419,8	0,75%
<b>18.</b>	Argentina	104	17.714,3	3,90%
<b>19.</b>	Ghana	103	3.709,8	0,82%
<b>20.</b>	Egito	102	6.351,5	1,40%
	<b>Outros</b>	4.152	155.407,10	34,2%
	<b>TOTAL</b>	<b>7406</b>	<b>454.415,5</b>	<b>100,00%</b>

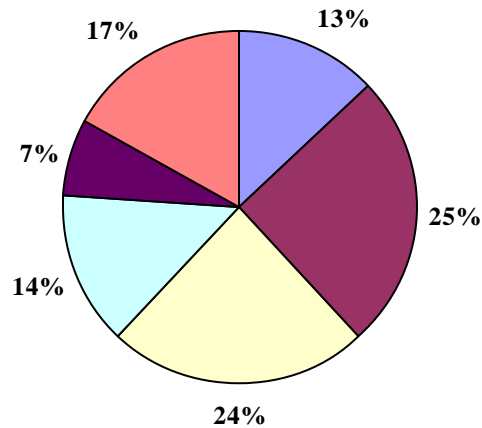
## Participação dos Países mais Beneficiados no Total de Empréstimos Acumulados do Banco Mundial



**Gráfico I**

A divisão por região facilita a compreensão quanto as participações relativas dos países nos empréstimos acumulados concedidos pelo Banco Mundial. O Gráfico II apresenta 6 regiões: África, América Latina e Caribe, Ásia Oriental e Pacífico, Europa e Ásia Central, Oriente Médio e África do Norte e Sul da Ásia. América Latina e Caribe é a região que mais recebeu financiamento de projetos, o correspondente a 25% do total, enquanto que a Ásia Oriental e Pacífico possui participação bastante similar, de 24%. O Oriente Médio e a África do Norte, por sua vez, apresentou uma participação relativa de 7% nos empréstimos, ou seja, a menor entre todas as regiões.

## Participação de Cada Região no Total de Empréstimos Acumulados



■ África	■ América Latina e Caribe	■ Ásia Oriental e Pacífico
■ Europa e Ásia Central	■ Oriente Médio e África do Norte	■ Sul da Ásia

A mudança do apoio à reconstrução dos países desenvolvidos, no pós guerra, para a concentração dos empréstimos nos países subdesenvolvidos foi uma consequência, segundo alguns estudos de história econômica, das pressões exercidas por esses últimos face ao crescimento de sua participação enquanto membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Esta passagem reflete a necessidade de reorientação dos empréstimos, em função da recuperação econômica em ascensão nos países da Europa e no Japão. Um fator adicional foi a mudança na linha de pensamento do Banco Mundial, houve um deslocamento na política norte-americana de apoio aos países subdesenvolvidos, gerando a preferência à mediação dos organismos multilaterais em detrimento da convencional ajuda bilateral.

Os anos 70 marcaram a terceira fase da atuação do Banco Mundial, que caracterizou-se pela diversificação setorial dos empréstimos. O financiamento de projetos de investimento em infra-estrutura econômica (setores de energia e transporte) foi complementado pelo início da atuação do Banco no financiamento a projetos de investimento na área social. Esta mudança pode ser evidenciada nas Tabelas II e III, que mostram a composição setorial e regional dos empréstimos acumulados até 1999.

A Tabela II nos mostra a participação por setor e por região do mundo no total de empréstimos já concedidos acumulados até Junho de 1999. Os setores da agricultura e de transporte foram os que mais receberam financiamento para projetos.

Tabela II

**Regiões e Principais Objetivos dos Empréstimos Acumulados do BIRD e IDA até 30 de Junho de 1999**  
(Milhões de Dólares)

<i>Objetivo</i>	<i>Região</i>						<b>Total</b>
	<b>África</b>	<b>América Latina e Caribe</b>	<b>Ásia Oriental e Pacífico</b>	<b>Europa e Ásia Central</b>	<b>Oriente Médio e África do Norte</b>	<b>Sul da Ásia</b>	
Água e Saneamento	2.738,20	5.475,80	2.614,80	2.133,10	2.824,00	2.609,00	18.394,90
Agricultura	11.860,60	17.384,10	20.410,20	8.412,20	6.674,20	17.895,70	82.637,00
Desenvolvimento Urbano	2.724,30	5.818,60	4.992,20	1.760,70	2.307,20	2.056,10	19.659,10
Diversos Setores	9.874,40	12.953,20	8.901,00	13.763,80	3.090,40	4.906,20	53.489,00
Educação	4.490,70	7.038,90	7.815,00	1.764,20	2.727,30	4.298,30	28.134,40
Energia Elétrica e outras formas de energia	4.496,00	12.743,70	17.031,10	6.705,80	2.525,70	14.708,70	58.211,00
Finanças	3.055,30	10.971,60	11.724,90	5.405,20	2.634,20	4.356,20	38.147,40
Gestão do Setor Público	2.301,70	5.555,20	1.163,50	2.981,70	1.070,90	912,50	13.985,50
Indústria	2.431,50	5.793,50	3.979,40	4.440,40	2.039,70	5.282,10	23.966,60
Meio Ambiente	433,80	2.213,50	2.142,30	502,90	259,50	1.166,60	6.718,60
Mineração	415,00	1.215,50	554,00	1.940,80	131,70	1.388,00	5.645,00
Petróleo e Gás	916,90	1.621,70	1.712,90	2.537,50	812,20	3.880,40	11.481,60
População, Saúde e Nutrição	2.288,40	4.262,20	2.214,10	1.233,80	924,10	4.183,70	15.106,30
Setor Social	998,40	3.084,70	1.317,20	2.064,80	481,00	1.120,20	9.066,30
Telecomunicações	962,20	536,40	1.996,00	593,30	774,50	1.631,70	6.494,10
Transporte	9.960,80	16.795,30	18.379,60	7.597,70	3.323,40	7.221,90	63.278,70
<b>Total</b>	<b>59.948,20</b>	<b>113.463,90</b>	<b>106.948,20</b>	<b>63.837,90</b>	<b>32.600,00</b>	<b>77.617,30</b>	<b>454.415,50</b>

Fonte: World Bank Annual Report 1999

**Tabela III****Participação Percentual dos Objetivos/Setores no Total de Empréstimos Concedidos até 1999**

<i>Objetivo</i>	África	América Latina e Caribe	Ásia Oriental e Pacífico	Europa e Ásia Central	Oriente Médio e África do Norte	Sul da Ásia	Total
Água e Saneamento	15%	30%	14%	12%	15%	14%	100%
Agricultura	14%	21%	25%	10%	8%	22%	100%
Desenvolvimento Urbano	14%	30%	25%	9%	12%	10%	100%
Diversos Setores	18%	24%	17%	26%	6%	9%	100%
Educação	16%	25%	28%	6%	10%	15%	100%
Energia Elétrica e outras formas de energia	8%	22%	29%	12%	4%	25%	100%
Finanças	8%	29%	31%	14%	7%	11%	100%
Gestão do Setor Público	16%	40%	8%	21%	8%	7%	100%
Indústria	10%	24%	17%	18%	9%	22%	100%
Meio Ambiente	6%	33%	32%	8%	4%	17%	100%
Mineração	7%	22%	10%	34%	2%	25%	100%
Petróleo e Gás	8%	14%	15%	22%	7%	34%	100%
População, Saúde e Nutrição	15%	28%	15%	8%	6%	28%	100%
Setor Social	11%	34%	15%	23%	5%	12%	100%
Telecomunicações	15%	8%	31%	9%	12%	25%	100%
Transporte	16%	27%	29%	12%	5%	11%	100%

Fonte: World Bank Annual Report 1999



A quarta fase, compreendida nos anos 80, ilustra o redirecionamento da política de empréstimos do Banco em favor dos financiamentos de desembolso rápido, para atender a necessidades do balanço de pagamentos dos países subdesenvolvidos e acabou tornando-se alvo das atenções. O Banco Mundial neste período passou a assessorar a alocação e o emprego de recursos nesses países, através de políticas setoriais internas e de ajuste estrutural.

Por fim, a quinta fase que abrange a década de 90, se caracteriza por um aumento substancial do financiamento de projetos nas áreas de saúde, meio ambiente e educação. Nessa fase de atuação do BIRD dava-se maior ênfase aos projetos de investimento em infra-estrutura física nas áreas de saúde e educação, o que revela a natureza do enfoque de crescimento preconizado nos últimos anos pela instituição.

A mudança do apoio à reconstrução dos países desenvolvidos, no pós guerra, para a concentração dos empréstimos nos países subdesenvolvidos foi uma consequência, segundo alguns estudos de história econômica, das pressões exercidas por esses últimos face ao crescimento de sua participação enquanto membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Esta passagem reflete a necessidade de reorientação dos empréstimos, em função da recuperação econômica em ascensão nos países da Europa e no Japão. Um fator adicional foi a mudança na linha de pensamento do Banco Mundial, houve um deslocamento na política norte-americana de apoio aos países subdesenvolvidos, gerando a preferência à mediação dos organismos multilaterais em detrimento da convencional ajuda bilateral.

### II.3. DISCUSSÃO TEÓRICA

Todo organismo multilateral financeiro utiliza algum modelo de crescimento econômico para analisar os resultados dos financiamentos realizados e projetar taxas de crescimento das economias de alguns países no futuro. O Banco Mundial, por exemplo, usa na maioria de suas análises de crescimento o Modelo Harrod Domar, geralmente, tema de grandes discussões, que deve ser mencionado, tanto pela sua simplicidade como pelo seu uso frequente em diversos órgãos de financiamento.

Evsey Domar publicou um artigo sobre crescimento econômico em 1946, que discutia a relação entre recessões de curto prazo e investimento nos Estados Unidos. Neste artigo o autor assumia que a capacidade de produção era proporcional ao estoque de capital. Em 1957, o autor admitiu que seu modelo não era realista para ser um modelo de crescimento. No entanto, este continua sendo até hoje um dos modelos de crescimento mais aplicados na história econômica.

A previsão de Domar tornou a sua idéia de crescimento tão popular por ser muito simples: o crescimento do PIB é proporcional a participação do investimento no PIB. Domar assumiu que o produto ( $Y$ ) é proporcional as máquinas ( $K$ ) no início do período. Isto é:  $Y(t) = \phi K(t-1)$ . Então  $Y(t) - Y(t-1) = \phi [K(t-1) - K(t-2)]$ . O lado direito equivale ao investimento do ano anterior  $I(t-1)$ . Dividindo ambos os lados pelo produto do período anterior. Assim, o crescimento do PIB neste ano é proporcional a razão Investimento/PIB:

$$(Y(t) - Y(t-1))/Y(t-1) = \phi I(t-1)/Y(t-1)$$

Domar disse que a produção era proporcional às máquinas, pois no período em que lançou seu modelo muitas pessoas perdiam os seus empregos por causa das máquinas. Portanto, ele considerou o alto desemprego como dado e sendo assim, havia um grande número de pessoas disponíveis para usarem qualquer máquina adicional. O equilíbrio da demanda e o equilíbrio da oferta agregada eram as suas maiores preocupações, pois o investimento em novas máquinas gerava conseqüências ambíguas: aumentava a capacidade (oferta) e aumentava a demanda por bens. A economia portanto entraria em um ciclo crônico de excesso ou escassez de produção, uma vez que estes efeitos do investimento não aconteciam com a mesma magnitude. Este pensamento definia o Modelo Harrod-Domar.

Após alguns anos de estudo sobre crescimento econômico Hollis Chenery, economista chefe do Banco Mundial em 1971, visava computadorizar o modelo de Harrod Domar. A idéia de se ter uma sólida poupança nacional era muito enfatizada, uma vez que a ajuda financeira preencheria o espaço existente entre investimento e poupança. A motivação para o uso deste modelo era prever quais países iriam se endividar. O ICOR (Incremental Capital Output Ratio) é uma medida bastante usada para saber qual o investimento necessário a fim de se atingir um crescimento desejado. Portanto, um país que quisesse se desenvolver teria de passar de taxa de investimento de 4% do PIB para 12%-15% do PIB. O investimento teria de se manter a frente do crescimento populacional.

O Modelo Harrod-Domar é usado até hoje por 90% dos economistas que trabalham no Banco Mundial, mas passa por versões mais modernas a cada ano. Mas o Banco Mundial não encontra-se só, muitas outras organizações multilaterais financeiras também adotaram este Modelo; como o FMI, o BID e o Banco de Reconstrução e Desenvolvimento

Europeu. Harrod-Domar ainda encontra-se por trás de cálculos do “Gap Financeiro” que influencia políticas econômicas e recursos financeiros direcionados a ajudar alguns países. A evidência empírica mostra que este modelo não funciona e portanto não é confiável. O artigo escrito por William Easterly do Banco Mundial critica o forte uso deste modelo apesar de todas as suas fraquezas e não encontra justificativas para tal e por isso se refere a tal como “Ghost of Financing Gap”, ou seja o “Fantasma do Gap Financeiro”.

## **II. O BANCO MUNDIAL NO BRASIL**

Até a criação do Banco Mundial, o Brasil tinha como principais fontes de obtenção de empréstimo os governos de outros países e agências governamentais de crédito, neste caso podemos destacar o Eximbank (Banco de Exportações e Importações dos Estados Unidos). Mas, depois da Segunda Guerra Mundial, os fluxos de capitais privados se direcionaram para a reconstrução do “Velho Continente”. Desta forma, o Brasil se defrontou com uma escassez de financiamento externo além do seu crônico problema de balanço de pagamentos, fato característico de economias em desenvolvimento.

É nesse contexto de dificuldade que surge a necessidade de obtenção de um financiamento via um órgão multilateral financeiro, como o Banco Mundial. Um país membro do Banco pode tomar emprestado até o seu limite, no entanto, há uma supervisão crescentemente reforçada sobre a política macroeconômica dos devedores. A condicionalidade é o nome que se dá a esta supervisão feita sobre as políticas dos países membros que são grandes tomadores de empréstimo do Banco Mundial.

Pode-se dizer que a evolução dos empréstimos concedidos ao Brasil pelo Banco Mundial não obedeceu a um trajeto linear. O primeiro empréstimo aconteceu em 1949, para o setor de energia elétrico. Este primeiro empréstimo ocorreu graças à Comissão Técnica Mista Brasil-Estados Unidos, mais conhecida como Missão Abbink, que acreditava que a liberação do fluxo de entrada e saída de capital estrangeiro ajudaria o desenvolvimento do Brasil.

No período de 1949 a 1959, segunda fase da história do Banco Mundial, todos os empréstimos do BIRD ao Brasil foram destinados a projetos de investimento em infraestrutura econômica, principalmente para os setores de transportes e energia. Ao absorver 90% dos recursos contratados, o setor energético representava a prioridade do Banco com o Brasil. Em número, foram assinados 10 empréstimos para projetos de expansão do fornecimento de energia (implantação de usinas hidrelétricas) e 3 para o setor de transportes (reabilitação e construção de rodovias).

Na década de 60, o setor de energia manteve-se em destaque embora houvesse uma certa diversificação setorial dos recursos do Banco Mundial com a concessão de empréstimos para a indústria e a agricultura. Neste período o setor de energia com 11 projetos, representou 76% do volume total de recursos contratados entre o Brasil e o Banco Mundial. Os esforços de ampliação da capacidade deste setor aconteciam com a intenção de atender a uma crescente demanda.

No setor de transportes apenas um projeto foi aprovado em 1968, ficando assim, atrás do setor de agricultura. Com relação a este empréstimo, o Banco recomendou certas ações políticas- o fechamento de linhas ferroviárias deficitárias, abertura de novas linhas mais lucrativas e maior modernização do sistema portuário- que, embora não fossem totalmente postas em prática pelo governo brasileiro, fazia com que o Banco Mundial notasse que “em relação a futuros empréstimos e um diálogo persistente, ele (Banco) poderia ter uma grande influência na administração de rodovias, ferrovias e portos no Brasil”.<sup>1</sup> Além disso o Banco Mundial também fez uma exigência quanto ao câmbio, que deveria tornar-se flutuante, mas não obteve sucesso e isso confirmou que a sua influência

era apenas a nível setorial. A primeira experiência na agricultura implicou uma alocação de 11% do valor global dos empréstimos e apoiou o projeto de expansão da pecuária. Na indústria o Banco Mundial iniciou a intervenção neste setor com um projeto de aumento da produção de alumínio.

Durante o período do Milagre Econômico Brasileiro, o diagnóstico de que a inflação brasileira tinha origem nas altas taxas de juros cobradas foi a mudança mais importante que aconteceu em relação ao governo anterior, que dizia que a inflação era fruto do excesso de demanda na economia. A busca do crescimento econômico junto com este diagnóstico era a diretriz essencial do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED). A política de crawling peg está entre as medidas principais, ou seja, minidesvalorizações cambiais afim de incentivar as exportações. Esta política buscava equilibrar o balanço de pagamentos e financiamento do investimento em infra-estrutura para retomar o crescimento econômico, através da atração de capital externo.

Na década de 70, consolidou-se a tendência à diversificação da alocação setorial dos recursos do Banco, merecendo atenção especial os setores “sociais”. Os setores de energia e transportes passaram a dividir, aproximadamente 50% do volume total de recursos emprestados no período. A outra metade dos recursos dirigiu-se a projetos associados à indústria, agricultura, área social e bancos de desenvolvimento. O total de projetos aprovados no período compreendido entre 1970 a 1979 foi de 64, dos quais 23 corresponderam a investimentos em infra-estrutura econômica e os outros 41 eram distribuídos da seguinte forma: 19 para agricultura, 8 para a indústria, 2 para bancos de desenvolvimento e 12 para a área social.

---

<sup>1</sup> Mason e Asher, p.664

O período de intenso crescimento foi interrompido pelo primeiro choque do petróleo. Este ocorreu através da formação de um cartel dos países árabes produtores de petróleo, que conseqüentemente levou ao aumento extraordinário de preço, causando assim sérias dificuldades para todos os países em desenvolvimento como o Brasil. Os países centrais, como nações européias e Estados Unidos, tiveram aumento nos seus custos e por isso adotaram políticas recessivas para diminuir a demanda mundial por petróleo. Para o Brasil, os efeitos foram mais profundos: redução de exportação levando a uma piora da sua balança comercial.

Entretanto, devido a grande oferta de capital privado, houve um aumento na sensibilidade da variação na taxa de juros. Isso significava que quando a taxa de juros dos empréstimos do Banco Mundial fosse maior do que o mercado de eurodólar então a participação relativa do Brasil no total de empréstimos seria menor, e no caso de taxa de juros menor a sua participação aumentaria.

Enquanto isso, o Banco Mundial tornou os setor “social” sua prioridade, pois realizou que os problemas associados a este setor eram de grande importância por serem limitadores de desenvolvimento econômico. Nesta época ele se pronuncia e faz críticas aos países (como o Brasil) que estavam tentando resolver os problemas causados pela crise do petróleo através da política de substituição de importações, considerado um processo muito lento.

No período de 1970-1979, a relação entre o Brasil e o Banco Mundial pode ser considerada estável, uma vez que o país manteve-se como grande tomador de empréstimos



do BIRD, chegando a atingir 22,2% do total dos empréstimos aprovados em 1972, e uma média de mais de 10% do total durante estes dez anos.

A segunda crise do petróleo ocorreu em 1979, quando a Organização dos Países Produtores e Exportadores de Petróleo(OPEP) novamente elevou bruscamente seu preço. Como consequência, os países desenvolvidos adotaram políticas recessivas de combate à inflação causando assim queda no nível de atividade e elevação das taxas de juros internacionais que acabou afetando negativamente o balanço de pagamentos de países devedores como o Brasil e gerou uma escassez de financiamento.

A Tabela IV, que encontra-se a seguir, mostra o volume de empréstimo anual concedido pelo Banco Mundial ao Brasil de 1949, até Março de 2000 . Pode-se observar também que apesar da participação relativa do Brasil nos empréstimos totais ter diminuído de 11,6% em 1978 para aproximadamente 9% no biênio 1979-1980, o volume de recursos emprestados pelo Banco Mundial ao Brasil cresceu de 680 para 930 milhões de dólares, fato que revela a maior importância do Banco nesta fase de escassez de recursos externos.

Na época do governo Figueiredo a economia brasileira encontrava-se num estado de assimilação dos efeitos do segundo choque do petróleo e do súbito aumento das taxas de juros internacionais, deixando claro os graves desequilíbrios em seu balanço de pagamentos. Ao mesmo tempo houve uma elevação nas dificuldades de captação de recursos externos, forçando assim o contrato de empréstimos de maturidade curta. Com o agravamento das dificuldades externas, intensificou-se as negociações com o Banco Mundial, resultando assim em novos empréstimos. No final de 1982 graças ao Programa de Assistência especial-destinado a compensar a perda de acesso aos recursos do mercado

financeiro internacional- os desembolsos foram rápidos. Devido à isso, houve desembolso quase que imediato de valores bem superiores aos projetos tradicionais e em 1983, pior período do balanço de pagamentos, 32,1% do valor total dos empréstimos contratados junto ao Banco Mundial, vincularam-se a apenas dois programas setoriais. A Tabela IV mostra que em 1983 ocorreu uma grande expansão dos créditos concedidos pelo Banco mundial, chegando a ser mais de 2 bilhões de dólares.

*Tabela IV*

**Total de Empréstimos Concedidos pelo Banco  
Mundial ao Brasil de 1949-2000**

Anos	Valores (US\$ Mil)	Quantidade
1949	75.000.00	1
1950	15.000.00	1
1951	15.000.00	1
1952	37.500.00	2
1953	32.800.00	4
1954	18.790.00	1
1955	-	-
1956	-	-
1957	-	-
1958	86.400.00	2
1959	11.600.00	1
1960	-	-
1961	-	-
1962	-	-
1963	-	-
1964	-	-
1965	79.500.00	2
1966	149.600.00	7
1967	40.000.00	1
1968	96.900.00	4
1969	-	-
1970	205.000.00	3
1971	256.400.00	7
1972	454.700.00	9
1973	199.000.00	3
1974	140.500.00	3
1975	550.000.00	7
1976	556.000.00	11
1977	237.000.00	5
1978	688.000.00	8
1979	674.000.00	11
1980	930.000.00	11
1981	929.000.00	8
1982	1.089.500.00	9
1983	2.066.900.00	12
1984	315.200.00	5
1985	1.647.500.00	11
1986	1.866.500.00	14
1987	1.071.000.00	12
1988	1.250.000.00	10
1989	1.050.000.00	8
1990	1.605.000.00	11

Entre os anos 1981 e 1983 a economia mundial sofreu a pior recessão desde os anos 30, levando assim a uma crise da dívida dos países em desenvolvimento. Com a queda do crescimento dos países industrializados, os países em desenvolvimento defrontaram-se com uma queda na demanda por exportações, reduzindo com isso a taxa de crescimento da produção. As rendas reais destes países declinaram pois o crescimento da produção diminuiu, os preços de suas mercadorias primárias de exportação caíram em relação aos preços de suas importações e também por causa do aumento da pressão protecionista em vários países industrializados.

No dia 12 de agosto de 1982, o México anunciou que o seu banco central não possuía quase reservas e portanto não poderia pagar sua dívida (mais de U\$ 80 bilhões) e solicitou um empréstimo aos governos estrangeiros, aos bancos centrais e o FMI junto a um plano de estabilização macroeconômica. Os anos passavam e a crise da dívida continuava, a persistência deste problema fez com que os Estados Unidos criasse o Plano Brady, em março de 1989. Este Plano teve três pontos principais (i) os bancos comerciais deveriam trabalhar com os países devedores, para aumentar o número de alternativas destes (ii) O FMI e o Banco Mundial deveriam gerar fundos “para fins de redução da dívida ou do serviço da dívida”. Na prática, as instituições internacionais poderiam garantir novos títulos emitidos por um devedor em troca de dívidas existentes <sup>2</sup> (iii) O FMI deveria mudar a sua prática de atraso nos desembolsos para os devedores.

O Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República elaborado pelo Governo José Sarney (março de 1985 a março de 1990), se autodenominava de “Plano de Reformas, de Crescimento Econômico e de Combate à Pobreza”. A economia brasileira

encontrava-se, no início da Nova República, em processo de recuperação tendo como eixo um superávit da balança comercial, registrado no fim do ano de 1984. Isso ocorreu devido a redução nas importações, por causa dos investimentos realizados para consolidar o parque industrial, e elevação das exportações, decorrente da política econômica restritiva adotada pelo Governo. A inflação, no entanto continuou crescendo como resultado do desequilíbrio financeiro do setor público. Logo no primeiro ano de Governo foi instituído o Plano Cruzado - plano de estabilização destinado a estancar o processo inflacionário, eliminando os mecanismos de indexação e o congelamento de preços e salários. Os primeiros efeitos do Cruzado foram positivos nos níveis de produto, emprego e salários. O Plano de Metas surge neste período, e tem como principais objetivos a “sustentação do crescimento e combate à pobreza” através de uma política “agressiva” de investimentos e a recuperação da infra-estrutura econômica.

Os empréstimos do Banco Mundial em 1986, primeiro ano do Plano de Metas, apresentaram uma alta participação relativa em relação ao total em carteira em igual período de 12,3%. Essa elevada proporção ocorreu principalmente por causa de dois projetos: um deles apoiava o programa de saneamento financeiro do setor de energia elétrica e, o outro, buscava introduzir reformas no sistema de crédito e comercialização agrícola, juntos estes representaram cerca de 60% do valor total dos empréstimos assinados pelo Banco para o Brasil em 1986.

Em 1987 e 1988 o Brasil reduziu a sua participação relativa, representando 8,9% e 9,2% durante estes anos, respectivamente, mas apesar desta redução, o país recebeu aproximadamente 1 bilhão de dólares de financiamento em cada um destes anos. As

---

<sup>2</sup> Krugman & Obstfeld, p.717

relações com o Banco Mundial esfriaram em 1989, quando este suspendeu negociações em três setores: área financeira, setor elétrico e área de comércio exterior. Pode-se dizer também que o Fundo Monetário Internacional assim como o Banco Mundial foram influenciados pela instabilidade política da época que enfrentava a eleição presidencial para assim se sentirem inseguros quanto ao futuro da economia brasileira, restringindo portanto a concessão de novos empréstimos.

A seguir, na Tabela V, apresenta-se a participação de cada setor e década (a partir de 1949) no total de recursos já cedidos ao Brasil pelo Banco Mundial. Pode-se observar que com o passar dos anos, a cada nova década, a diversidade dos setores receptores de financiamentos foi aumentando. No início da atuação do Banco Mundial no Brasil, os setores de Energia Elétrica e de Transporte eram os maiores beneficiados, enquanto que na década de 90 os setores de Educação, Saúde e de forma geral o Setor Social destacaram-se devido ao alto volume de financiamento recebido para projetos nestas áreas.

#### **INSERIR TABELA 5**

A década de 90 foi um período muito importante para a economia brasileira por causa da Abertura Comercial, criada pelo Governo Collor.







#### **IV. CONCLUSÃO**

Os Ministros das Finanças de 24 países, inclusive do Brasil, foram a Washington em Abril de 2000, para participar das “Reuniões de Primavera”, organizadas pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional. O grande objetivo das discussões é a reforma que estes organismos devem sofrer assim como o novo papel a ser desempenhado durante os próximos anos. Uma das propostas feita por técnicos do BIRD e do FMI é estimular as exportações de países pobres por meio de corte de tarifas alfandegárias e de cotas nos países ricos. A idéia de permitir que os países pobres exportem a nações mais ricas sem pagar tarifas alfandegárias e livres de cotas foi primeiro proposta em Seattle em Dezembro de 1999, quando a Organização Mundial do Comércio não conseguiu lançar uma rodada de negociações devido ao enorme número de protestos nas ruas. Essa medida beneficiaria os países mais pobres da África, Ásia e América Latina, mas o Brasil não está incluído. Essas discussões sobre a reforma do FMI e do BIRD começou a tomar uma dimensão maior em Novembro de 1998, quando a maioria republicana do Congresso dos Estados Unidos decidiu realizar um estudo para a reavaliação do papel das instituições financeiras multilaterais

O mundo inteiro viu estampado na primeira página dos principais jornais as manifestações que tomaram conta de Washington, DC em Abril de 2000, por causa da reunião semestral realizada pelo FMI e BIRD. Os manifestantes apresentavam inúmeras demandas que iam desde reformas ao extermínio das instituições de Bretton Woods. O que ocorreu nas ruas representa, na realidade, o acúmulo de discussões que vêm ocorrendo.

Em 1944, a Conferência de Bretton Woods contou com a participação de 44 países; hoje o sistema global inclui cerca de 170 países. Essas instituições financeiras foram moldando as suas atuações de acordo com os interesses dos Estados Unidos e dos conflitos resultantes de décadas de Guerra Fria, e assim foram expandindo suas ações para muito além do mandato original.

O Banco Mundial hoje é muito importante por exercer grande influência em muitos países não apenas por ser um “emprestador”, mas também por atuar como “inteligência” auxiliar entre os governantes, na formulação de políticas e no controle das condicionalidades.

Para a adoção de uma estratégia de negociação do governo brasileiro com o Banco é muito importante ter conhecimento das condicionalidades macroeconômicas que este exige do país, bem como determinar em que medida elas restringem o raio de manobra do governo. Atualmente, essas condicionalidades referem-se à transparência orçamentária, situação financeira, privatização, preços relativos “corretos” e , principalmente, abertura comercial ao exterior.

Pode-se dizer que já houve muita resistência no governo a algumas das condicionalidades, simplesmente por um temor de perda de controle sobre decisões críticas para o país. Perante as exigências do Banco Mundial, tem sido proposto ao governo brasileiro que reoriente os financiamentos dessa instituição para projetos de menor porte e com menor importância relativa para a política macroeconômica. Nessas “áreas sociais”, admite-se que a interferência técnica do Banco tem sido em geral benéfica, já que aí se lida

com órgãos de reduzida capacidade técnica ou então muito sujeitos a pressões políticas localizadas.



#### **IV. BIBLIOGRAFIA**

- **Abreu, M. P. e Fritsch, W.**, “The concept of graduation of developing countries: its genesis in multilateral organizations, a priori criticisms and an estimate of the costs of its applications in the case of Brazil”, Texto para Discussão no Departamento de Economia da PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1984.
- **Bacha, E. L. ,** “Banco Mundial: Um Memorando Brasileiro”, Texto para Discussão no 102- Departamento de Economia da PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1985.
- **Banco Central do Brasil**, Relatório Anual, vários números, Brasília.
- **Gazeta Mercantil**, Jornal, vários números.
- **IFC**, Annual Report 1999, Washington, D.C.
- **IFC**, Emerging Markets Factbook 1999, Washington D.C.
- **IFC** Intranet e Extranet.
- **Krugman, P. e Obstfeld, M.**, “International Economics: Theory and Policy”, 1996.  
Fourth Edition
- **Lara Rezende, A.**, “Estabilização e Reforma: 1964-1967”, in Abreu, M. de P. (org.), A Ordem do Progresso, Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1990.

- **Lichtensztein, S. e Baer, M.**, “Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial: Estratégias e Políticas do Poder Financeiro” Ed. Brasiliense, São Paulo, 1987.
- **Mason, E.S. e R.E. Asher**, “The World Bank since Bretton Woods, the Brookings Institution”, Washington D.C., 1973
- **SEPLAN**, “As Políticas Macroeconômicas e Setoriais Brasileiras e O Banco Mundial”, Paraná, 1989.
- **Stern, E.**, “World Bank Financing of Structural Adjustment”, in Williamson, J. (org.), IMF Conditionality, Institute for International Economics, Washington D.C., 1983.
- **Tendler, J.**, “New Lessons from Old Projects: The Working of Rural Development in Northeast Brazil”, A World Bank Operations Evaluation Study, 1993.
- **Vianna, S.B.**, “Duas Tentativas de Estabilização: 1951-1954”, in Abreu, M. de P (org.), A Ordem do Progresso, ed. Campus, Rio de Janeiro, 1990.
- **World Bank**, Integrated Controller’s System, Intranet.
- **World Bank Group** , Annual Report 1999, Washington D.C.
- 
- 
-

## ANEXO

### Tabela IA

#### Total de Empréstimos Acumulados Concedidos pelo BIRD e IDA até 30 de Junho 1999

	<b>País</b>	<b>Número de Projetos</b>	<b>Quantidade em US\$ Milhões</b>
1	Afganistão	20	230,1
2	África	2	60,5
3	África do Sul	12	287,8
4	Albânia	33	481,7
5	Algéria	62	5.558,5
6	Angola	10	277,8
7	Argentina	104	17.714,3
8	Armênia	20	523,3
9	Austrália	7	417,7
10	Áustria	9	106,4
11	Azerbaijan	12	369,2
12	Bahamas	5	42,8
13	Bangladesh	161	9.186,9
14	Barbados	11	103,2
15	Belarus	3	170,2
16	Bélgica	4	76,0
17	Belize	8	71,8
18	Benin	47	696,3
19	Bolívia	74	1.863,7
20	Bósnia	25	547,6
21	Botswana	26	296,5
22	Brasil	249	27.412,9
23	Bulgária	18	1.210,1
24	Burkina Faso	50	904,1
25	Burundi	47	698,8
26	Butão	7	41,9
27	Cabo Verde	14	146,4
28	Camboja	11	343,4
29	Cameroon	69	2.319,4
30	Caribe	7	137,5
31	Casaquistão	20	1.679,1
32	Chad	36	622,2
33	Chile	60	3.604,9
34	China	219	33.053,0
35	Colômbia	152	8.910,1
36	Comoros	16	101,7

37	Congo	86	1.881,8
38	Coréia	120	15.757,8
39	Costa Rica	38	894,4
40	Côte d'Ivoire	84	4.690,2
41	Croácia	14	733,7
42	Cyprus	30	418,8
43	Dinamarca	3	85,0
44	Djibouti	11	75,6
45	Dominica	4	17,1
46	Egito	102	6.351,5
47	El Salvador	34	846,2
48	Equador	71	2.479,5
49	Eritréia	5	125,4
50	Eslováquia	2	135,0
51	Eslovênia	4	168,2
52	Espanha	12	478,7
53	Estônia	7	125,7
54	Etiópia	73	3.036,3
55	Fiji	13	152,9
56	Filipinas	155	10.960,6
57	Finlândia	18	316,8
58	França	1	250,0
59	Gabon	14	227,0
60	Gâmbia	26	213,2
61	Georgia	22	509,6
62	Ghana	103	3.709,8
63	Grécia	17	490,8
64	Grenada	2	12,7
65	Guatemala	34	1.058,1
66	Guiana	28	382,8
67	Guinea Equatorial	9	45,0
68	Guinéia	56	1.204,4
69	Guinéia Bissau	21	234,9
70	Haiti	37	629,1
71	Holanda	8	244,0
72	Honduras	55	1.695,9
73	Hungria	39	4.302,0
74	Iceland	10	47,1
75	Iemen	114	1.630,9
76	Ilhas Solomon	7	45,9
77	Índia	401	51.989,4
78	Indonésia	288	28.111,1
79	Irã	39	2.058,1
80	Iraque	6	156,2
81	Irlanda	8	152,5
82	Israel	11	284,5
83	Itália	8	399,6
84	Iugoslávia	90	6.114,7
85	Jamaica	62	1.326,0
86	Japão	31	862,9



87	Jordânia	65	1.967,3
88	Lao	27	576,0
89	Latvia	14	314,9
90	Lesotho	28	447,0
91	Leste Africano	11	289,8
92	Líbano	15	783,5
93	Libéria	35	270,5
94	Lituânia	11	293,3
95	Luxemburgo	1	12,0
96	Macedônia	17	499,3
97	Madagascar	80	1.776,3
98	Malásia	87	4.150,6
99	Malawi	75	1.978,2
100	Maldivas	6	47,3
101	Mali	59	1.243,4
102	Malta	1	7,5
103	Marrocos	126	8.486,1
104	Maurícius	34	433,3
105	Mauritania	45	658,7
106	México	169	30.009,6
107	Moçambique	33	1.812,0
108	Moldova	15	448,8
109	Mongólia	11	175,7
110	Myanmar	33	837,4
111	Nepal	70	1.557,5
112	Nicarágua	47	988,1
113	Niger	45	816,6
114	Nigéria	98	7.151,1
115	Noruega	6	145,0
116	Nova Zelândia	6	126,8
117	OECS países	1	6,0
118	Oeste África	4	58,6
119	Oeste Samoa	8	46,6
120	Oman	11	157,1
121	Org.Est.Leste Caribe	1	19,6
122	Panamá	42	1.179,8
123	Papua Nova Guinéia	38	710,2
124	Paquistão	191	12.082,3
125	Paraguai	42	853,4
126	Peru	82	5.053,6
127	Polônia	30	4.969,5
128	Portugal	32	1.338,8
129	Quênia	119	4.070,8
130	República Dominicana	30	873,0
131	República Kyrgyz	18	500,0
132	República Tcheca	2	326,0
133	República da África Central	24	403,5
134	Romênia	58	5.195,8
135	Ruanda	48	869,4

136	Rússia	42	11.721,5
137	S. Vicente	2	7,8
138	Samoa	1	14,4
139	São Tomé	8	58,9
140	Seichelles	2	10,7
141	Senegal	90	1.867,3
142	Serra Leone	25	422,4
143	Singapura	14	181,3
144	Síria	20	660,5
145	Somália	39	492,1
146	Sri Lanka	83	2.481,9
147	St. Kittis	1	3,0
148	Sta. Lúcia	3	19,7
149	Sudão	56	1.518,9
150	Swazilândia	14	112,6
151	Tailândia	123	7.704,2
152	Taiwan	18	344,7
153	Tajaquistão	10	180,3
154	Tanzânia	109	3.419,8
155	Tchecoslovaquia	1	450,0
156	Togo	43	763,5
157	Tonga	2	5,0
158	Trinidade	21	313,6
159	Tunísia	114	4.498,3
160	Turkmenistão	3	89,5
161	Turquia	135	13.949,0
162	Ucrânia	16	2.821,8
163	Uganda	71	2.722,8
164	Uruguai	44	1.640,7
165	Uzbequistão	9	436,0
166	Vanuatu	4	15,9
167	Venezuela	38	3.293,1
168	Vietnã	24	2.354,6
169	Zambia	72	2.794,8
170	Zimbabwe	35	1.640,1
<b>TOTAL DO BANCO</b>		<b>7406</b>	<b>454.415,50</b>
<i>Fonte: World Bank Annual Report 1999</i>			